

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO EM LETRAS – PORTUGUÊS**

JULIANI SALDANHA PEREIRA

**PERFILAMENTO DE SUSPEITOS NAS INVESTIGAÇÕES CRIMINAIS
ASSOCIADO À ANÁLISE DE DISCURSO ANGLO-SAXÃ COM ENFOQUE NA
LINGUÍSTICA FORENSE**

**Jaguarão
2021**

JULIANI SALDANHA PEREIRA

**PERFILAMENTO DE SUSPEITOS NAS INVESTIGAÇÕES CRIMINAIS
ASSOCIADO À ANÁLISE DE DISCURSO ANGLO-SAXÃ COM ENFOQUE NA
LINGUÍSTICA FORENSE**

Trabalho de Conclusão de Curso
Apresentado ao curso de Letras –
Português da Universidade Federal do
Pampa/Universidade Aberta do Brasil,
Polo Quaraí, como requisito parcial para
obtenção do título de licenciada em Letras
– Português.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Denise Aparecida
Moser

**Jaguarão
2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

P942021p Pereira, Juliani Saldanha

Perfilamento de suspeitos nas investigações criminais
associado à análise de discurso anglo-saxã com enfoque na
linguística forense / Juliani Saldanha Pereira.

32 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2021.

"Orientação: Denise Aparecida Moser".

1. Linguística . 2. Linguística Aplicada. 3. Linguística
Forense. 4. Análise do Discurso. 5. Perfilamento linguístico
criminal. I. Título.

JULIANI SALDANHA PEREIRA

**PERFILAMENTO DE SUSPEITOS NAS INVESTIGAÇÕES CRIMINAIS ASSOCIADO À
ANÁLISE DE DISCURSO COM ENFOQUE NA LINGUÍSTICA FORENSE**

Trabalho de Conclusão de Curso do
Curso de Letras Português/UAB da
Universidade Federal do Pampa,
como requisito parcial para
obtenção do Título de Licenciado
em Letras.

Trabalho defendido e aprovado em: 10 de dezembro de 2021.

Banca examinadora:

Prof^a Dr^a Denise Aparecida Moser

Orientadora

(Unipampa)

Prof^a Dr^a Carolina Fernandes

(Unipampa)

Prof^a Ma. Lourdes Helena Martins da Silva

(URCAMP)



Assinado eletronicamente por **DENISE APARECIDA MOSER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 13/12/2021, às 16:49, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CAROLINA FERNANDES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 18/12/2021, às 12:07, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Lourdes Helena Martins da Silva, Usuário Externo**, em 22/12/2021, às 21:24, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0691447** e o código CRC **0DCE0F62**.

Dedico esse trabalho a quem se foi mesmo tendo tanto ainda para falar ou viver. O amor e o incentivo que recebo foram fundamentais para a escolha desse curso. Minha estrelinha, meu anjo (agora) com asas, minha irmã Paola.

AGRADECIMENTOS

O gesto de agradecer, proporciona a leveza do nosso coração, e principalmente o reconhecimento que durante nossa trajetória acadêmica ou de vida, não estamos sozinhos. Assim agradeço:

À Deus, pela vida, por proporcionar as experiências vividas e encaminhar os melhores pensamentos durante o curso. Aos meus anjos de luz, Vó Alvarina (*in memorian*), e Mana Paola (*in memorian*), por em vida serem meus pilares, a saudades do café quentinho, das palavras e afeto foram constantes durante o curso, todavia me ensinaram que nunca deveria desistir dos meus sonhos e projetos, por maior que fossem as dificuldades.

A minha mãe, pelo incentivo, apoio, amor, carinho e paciência nos momentos de turbulência, pelos abraços e palavras certas quando precisava. Ao meu pai, que sempre me incentivou a continuar e pelas oportunidades apresentadas. A minha irmã do coração de alma, Lauren, por sempre enaltecer o orgulho que sente de mim, por estar ali, mesmo que longe, mas com as palavras certas.

As razões da minha vida, Lyka, Crys, Lulu, Nataly e Manuela, meus sobrinhos, por serem os pedacinhos do meu anjo, por terem os sorrisos, a alegria, e paz que eu preciso, por me proporcionarem a posição de ser inspiração para seus futuros.

Ao Lucas, pela paciência, compreensão, companheirismo, palavras de apoio e entusiasmo, por segurar as pontas nos empreendimentos, por acreditar em mim quando os dias ficavam difíceis.

Aos meus anjos durante o curso, minhas colegas e amigas, Darlene e Aline, pelas noites de estudos, risadas, amizades e distração, por serem o elo que nos guiou nessa trajetória, por cumprirem a promessa de iniciar juntas, e finalizar juntas.

A minha orientadora, Professora Denise, por ser exemplo da profissional que almejo me tornar, pelo conhecimento transmitido, carinho e paciência nas longas horas de orientação.

As minhas colegas e amigas, Bruna Pacheco, Marta Vieira, Caroline e Andressa, pelo companheirismo, divisão de aflições e multiplicação de conhecimento contribuindo para a conclusão desse trabalho e do curso.

Por fim, peço desculpas à todos os amigos/familiares pela ausência durante esse período, todavia agradeço pelo apoio, por acreditarem em mim nas vezes que o desânimo teimava em aparecer. A todos vocês, o meu muito obrigada!

“Repara bem no que não digo.”
Paulo Leminski

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 Linguística	13
2.1.1 Análise de Discurso	14
2.1.2 Linguística Forense	16
2.2 Perfilamento linguístico nas investigações criminais	17
3 METODOLOGIA	17
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	19
4.1 Cenário da pesquisa documental	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS.....	27
APÊNDICE A	32

PERFILAMENTO DE SUSPEITOS NAS INVESTIGAÇÕES CRIMINAIS ASSOCIADO À ANÁLISE DE DISCURSO ANGLO-SAXÃ COM ENFOQUE NA LINGUÍSTICA FORENSE

Juliani Saldanha Pereira¹

RESUMO: O ser humano constitui-se de linguagem e por meio da Linguística possibilita-se compreender a língua/linguagem em seu aspecto social, uma vez que é influenciada diariamente desde o seio familiar até o seu *background* cultural. Ainda, a Linguística Forense (LF) busca a análise investigativa dentro de um contexto legal, com intuito de verificar evidências escritas e transcritas, assim necessitando do auxílio da Análise de Discurso (AD) para compreender aspectos relevantes como o emissor/destinatário. Desta forma, torna-se aliada à ideia da AD, a qual ressalta que cada indivíduo possui sua própria unidade linguística, aproximando este conhecimento das investigações criminais. Vichi (2020) demonstra que, ao interligar ambas as áreas, torna-se possível realizar o perfilamento de suspeitos a partir de evidências linguísticas, tais como cartas, bilhetes, posts em redes sociais, dentre outros. Nessa perspectiva, desenvolveram-se uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa documental para investigar a evidência linguística encontrada junto ao *Serial Killer*, Lázaro Barbosa, no ato de sua execução e disponibilizada pela Secretaria de Segurança Pública de Goiás/Brasil à mídia. Foi possível realizar o emprego de ferramentas da LF e AD anglo-saxã, com o intuito de averiguar o perfilamento básico do emissor. Embora utiliza-se de variáveis humanas para a análise dos resultados, percebeu-se grande similaridade entre os dados encontrados com o perfil de Lázaro Barbosa. Em virtude disso, constatou-se que a área da LF, em concomitância à AD anglo-saxã, é de suma importância quando há evidências linguísticas, possibilitando a identificação de seus emissores e auxiliando nas investigações criminais.

Palavras-chave: Linguística Forense. Análise de Discurso. Perfilamento criminal.

ABSTRACT: Human being is made of language, and by the linguistics we can understand the language in its social aspect, once language is daily influenced since family to its cultural background. Forensic linguistics seek to find investigative analysis into a legal context, trying to find written and transcribed evidences, needing the Analysis speech to understand relevant aspects like issuer and receiver. In that way Forensic linguistics becomes ally to speech analysis, which highlights that each person have their own linguistics unity, approaching this knowledge to criminal investigations. Vichi (2020) shows that by relating both areas, it's possible to find suspect's profile by linguistics evidences, like letters, social media posts, and others. In that perspective, a bibliographic research and documental research were developed to investigate the linguistic evidence found with the Serial Killer, Lázaro Barboza, in his execution, and released by Goiás's Public Security Department to press. In this letter was possible to find the use of both Forensic linguistics and speech analysis, to find a basic issuer profile. Although we need human variables to reach a result, a similarity was found in Lázaro Barbosa's data. With this, the research identified that Forensic linguistics

¹Acadêmica do curso de Letras – Português, da Universidade Federal do Pampa/Universidade Aberta do Brasil, Polo Quaraí Email institucional: julianipereira.aluno@edu.unipampa.edu.br

related to speech Analysis is such an important subject, when there are linguistic evidences that helps to identify issuers and this helps in criminal investigations.

Keywords: Forensic Linguistics. Speech Analysis. Criminal Profile.

1 INTRODUÇÃO

A linguística trata-se de uma ciência que possui seu enfoque no estudo sobre a linguagem humana. Conforme Camargo e Gomes (2018, p. 320), “[...] o papel da língua é primordial, visto que os sujeitos são constituídos pela linguagem [...]”, uma vez que observa fatos sobre o comportamento da língua, por meio de um conjunto de valores que caracteriza a fala do indivíduo como produto social.

Dentro desse aspecto, inúmeros são os fatores que influenciam o estudo desta ciência, principalmente quando diz respeito sobre a sua relação com as atividades humanas, podendo a linguística ser utilizada em inúmeras áreas, visto que atua como método que desenvolve as relações humanas.

A Linguística Forense (LF), ou também denominada linguagem legal ou jurídica, possui o intuito de corroborar por meio da análise linguística em investigativas criminais. Pode-se associar esse tipo de investigação à análise de “[...] bilhetes de suicídio, chamadas de emergência, comunicações de ameaça, cartas anônimas, verificação de plágio, textos jurídicos.” (CAMARGO; RODRIGUES, 2020, p. 21).

Do mesmo modo, percebe-se que essa análise linguística requer a compreensão da estrutura e sentido de um determinado texto, caracterizando-se propício à utilização da Análise do Discurso (AD). Sendo que, para Gregolin (1995), a AD consiste na verificação de componentes histórico e linguístico do texto de forma simultânea, desencadeando a pessoa a identificar marcas estruturais e ideológicas presentes, além dos significados e possíveis padronizações existentes.

Similarmente cabe perguntar de que maneira a AD, dentro da LF, poderá colaborar com a definição de perfilamento de suspeitos em investigações criminais?

No contexto linguístico e da AD, acredita-se que cada indivíduo possua uma única forma de escrita, utilizando deste princípio aplicado à Linguística Forense caracteriza-se como imprescindível delimitação o perfil linguístico do emissor e/ou destinatário de possíveis suspeitos em investigações criminais, uma vez que possibilita auxiliar o reconhecimento de culpa ou inocência conforme a condução da escrita.

Os cursos de Letras, mesmo que em modalidade de licenciatura, “[...] tem como perspectiva formar profissionais com sólidos conhecimentos linguísticos, capazes de compreender, diagnosticar e intermediar processos comunicativos [...]” (MENEZES, 2019, p. 9). Ou seja, busca dedicar a compreensão e estudo da língua, podendo assim atuar em diversas áreas. No teor da linguística forense, possibilita ao profissional de Letras aplicar métodos e técnicas, focando no discurso para analisar o “[...] vocabulário, colocações, pronúncia (*sic*), ortografia, estilo idioletal, traçando assim perfis linguísticos e analisando discursos jurídicos.” (MENEZES, 2019, p. 9).

Sendo assim, torna-se oportuno a realização de uma pesquisa bibliográfica, destacando os principais métodos aplicáveis à LF no contexto de investigativo-criminal, a fim de discutir sobre sua importância e aplicabilidade interventiva da Linguística em caráter Forense, para o auxílio na identificação de possíveis suspeitos.

Em concomitância à pesquisa bibliográfica, complementa-se com a pesquisa documental na evidência linguística disponibilizada pela Secretaria de Segurança Pública de Goiás/Brasil e encontrada no bolso do *Serial Killer* Lázaro Barbosa no ato de sua execução, com a finalidade de analisar e perfilar indivíduos no contexto investigativo-criminal, utilizando de técnicas e métodos da LF e associada à AD.

No presente trabalho abordam-se, na seção 1, de forma introdutória, o assunto, seguido de sua problemática, hipótese, objetivos, relevância acadêmica, profissional e social, bem como pontos norteadores para o desenvolvimento e orientação da pesquisa. Na seção 2, expõem-se a temática teórica utilizada como base, em 2.1 Linguística, subdividindo-se nas seguintes subseções: 2.1.1 Análise de Discurso e 2.1.2 Linguística Forense, e em 2.2 Perfilamento linguístico nas investigações criminais. Na seção 3, descrevem-se os métodos utilizados para a coleta e análise dos dados. Na seção 4, apresentam-se os dados analisados com base na AD e LF, a discussão sobre os resultados encontrados, e a exposição do cenário do estudo de caso na subseção 4.1. Na seção 5, dissertam-se sobre as conclusões finais e propostas para trabalhos futuros em torno da temática e resultados obtidos e por fim, na seção 6, elencam-se as referências utilizadas para execução do trabalho.

Por fim, Norman Fairclough acredita que a AD anglo-saxã pode ser utilizada dentro da pesquisa social, demonstrando o entendimento da influência das modificações sociais e práticas linguísticas. Do mesmo modo a Linguística Forense visa à descoberta da finalidade e emissor de discursos. Assim, no decorrer deste

trabalho, será possível compreender as metodologias, bem como a aplicação que identifiquem o emissor de um suspeito criminal na prática.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No decorrer desta seção, apresentam-se temáticas oportunas para o desenvolvimento e embasamento teórico deste trabalho, tais como breves explicações sobre Linguística, Análise de Discurso e Linguística Forense, bem como conceitos utilizados para o perfilamento linguístico em investigações criminais.

2.1 Linguística

Para Moura e Cambrussi (2018), a linguagem humana ocorre de maneira ambígua, tanto em teor natural como social, distinguindo-se conforme a estrutura de sua gramática e sons linguísticos. Esse pensamento vai em conformidade com Saussure (1999), a qual acreditava que a unidade linguística era constituída de dois termos: o significado (conceito) e o significante (imagem acústica), ambos de teor psíquico que, ao utilizar o fator de associação, expressam ideias baseadas em princípios preexistentes.

Cabe salientar que a linguística engloba toda pesquisa científica que visa ao entendimento da língua como um fato natural e as peculiaridades diversas que a compõem, para seu entendimento como um todo (VIOTTI, 2008).

Ainda no pensamento de Viotti (2008, p. 8), “Como tudo o que se refere ao homem, a língua envolve vários aspectos. Por isso, a lingüística (*sic*) faz interface com várias outras ciências, como a biologia, a neuro-fisiologia, a psicologia, a sociologia.”

Em meados dos anos 40, aparece em estudos o componente em torno da Linguística Aplicada, que visa analisar a aplicabilidade da língua conforme a esfera social e o meio a qual está situado (BRITO; GUILHERME, 2013). De forma mais precisa, durante a segunda guerra, tornou-se necessário estudar a forma a qual era estabelecido a comunicação com o intuito de identificar quem era o emissor da mensagem (CERUTTI-RIZZATTI; KOERICH; KUERTEN-DELLAGNELO, 2008).

Sendo assim, a Linguística Aplicada destina-se à compreensão da linguagem e sua centralização dentro do cotidiano do indivíduo, pertencente à teoria linguística

gerativo-transformacional de Chomsky. Essa ramificação da Linguística destina-se em resolver problemáticas em torno da linguagem (CERUTTI-RIZZATTI; KOERICH; KUERTEN-DELLAGNELO, 2008).

Por fim, percebe-se, em estudos de Cezar e Rossi (2012), que, devido às grandes modificações dentro do contexto de Linguística e Linguística Aplicada, diversas são as oportunidades de linhas a serem pesquisadas dentro destes. Oportuno, para o presente trabalho, citar a AD, a qual será descrita na subseção 2.1.1, área que vem em constante ampliação nos últimos tempos.

2.1.1 Análise de Discurso

Em primeiro momento, cabe perguntar o que é o discurso? Segundo Vichi (2020), o discurso pode ser caracterizado como algo que foi idealizado, elaborado e concretizado através da escrita. Todavia, sua significação possui raízes mais profundas.

Assim, conforme Fairclough (2001) *apud* Vichi (2020), o discurso compõe-se de forma tridimensional por: a) o caráter textual (remete aos vocábulos, normas gramaticais, estruturação, entre outros); b) a atividade discursiva (os elementos desde sua produção a distribuição, além dos contextos e intertextualidades); e c) na realidade social (aspectos econômicos, políticos, culturais, ideológicos, metafóricos, dentre outros).

Visando à compreensão do comportamento desse tipo de texto, a AD torna-se necessária, uma vez que é o “[...] campo de pesquisa cujo objetivo é compreender a produção social de sentidos, realizada por sujeitos históricos, por meio da materialidade das linguagens.” (GREGOLIN, 2007, p. 13).

Segundo Brito e Guilherme (2013), partindo da singularidade entre o sujeito e linguagem, a língua compõe-se de peculiaridades individuais, resultantes da comunicação com os demais, abastecida de convicções e propósitos por meio de movimentações análogas e subjetivas.

Dentro da AD, deve-se compreender fatores dentro da teoria do discurso. Gregolin (2007, p. 14-15) descreve estes como:

- a) o discurso é uma prática que provém da formação dos saberes e que se articula com outras práticas não discursivas; b) os dizeres e fazeres inserem-se em formações discursivas, cujos elementos são regidos por determinadas

regras de formação; c) o discurso é um jogo estratégico e polêmico, por meio do qual constituem-se os saberes de um momento histórico; d) o discurso é o espaço em que saber e poder se articulam (quem fala, fala de algum lugar, baseado em um direito reconhecido institucionalmente), e) a produção do discurso é controlada, selecionada, organizada e redistribuída por procedimentos que visam a determinar aquilo que pode ser dito em um certo momento histórico.

Concomitantemente se compreende que a descrição, análise e interpretação na linguagem no contexto histórico e sua relação e efeitos sociais são objetivos da AD. Em outras palavras, a compreensão discursiva relaciona-se diretamente na escrita da história dos indivíduos (BRITO; GUILHERME, 2013).

Uma vez que a bagagem histórica e cultural do indivíduo resulta em seu discurso, a AD, conforme Vichi (2020, p.16), deve estar atenta ao que está subentendido pelo emissor, utilizando do ditado “do poeta brasileiro Paulo Leminski: Repara bem no que não digo.”

Para Silva e Melo (2015), a linguagem argumentativa reforça a persuasão do emissor sobre o receptor. Sendo assim, a AD associada à Linguística Forense enquadra-se como imprescindível para resolução de investigações criminais, exemplificando pela análise de partes de gravações de crimes de extorsão.

Todavia dentro a AD as vertentes são responsáveis pela distinção da abordagem que será utilizada na análise (VICHI, 2020). Devido à questão norteadora presente neste trabalho, focar-se-á na AD anglo-saxã que, conforme Gouveia *et al.* (2016), no final do século XX, Norman Fairclough² publicou sobre a desenvoltura da linguagem, defendendo a ideia de que as práticas sociais influenciam diretamente nas práticas linguísticas.

Consequentemente o discurso possui “[...] papel importante na constituição do eu e ajuda a compreender como as sociedades funcionam e como se dão as relações de poder.” (GOUVEIA *et al.*, 2016, p. 12).

Em outras palavras, a vertente anglo-saxã caracteriza-se como a Análise Crítica do Discurso (ADC), acredita que o discurso pode ser afetado pelo meio social, assim como a sociedade pode ser influenciada pelo discurso, representando assim o mundo e suas estruturas sociais (VICHI, 2021).

² Linguista Britânico; Professor Emérito do Departamento de Linguística e Língua Inglesa da Universidade de Lancaster; Pioneiro na ACD (FAIRCLOUGH, 2001).

2.1.2 Linguística Forense

Pertencente a uma ramificação da Linguística Aplicada, a Linguística Forense (LF) visa à investigação da linguagem em esfera judicial e resolução de crimes que apresentem na composição de suas provas linguagem, exemplificando por gravações de áudio, bilhetes, cartas, publicações em redes sociais, entre outros (SILVA; MELO, 2015). Em conformidade, a LF atrai os olhares de diversos estudiosos da atualidade, visto que opera na transdisciplinaridade entre a linguagem e o direito e possibilita a constituição da linguagem e suas atividades sociais (CHAPANSKI, 2020).

Dessa maneira, Chapanski (2020) também salienta a importância da observação da linguagem pela ótica jurídica, visto que cada indivíduo possui peculiaridades em sua comunicação e, em alguns casos, involuntariamente, formas discursivas podem consistir em uma infração jurídica.

Ademais Vichi (2020, p. 18) complementa que esta área possibilita a atuação dentro do âmbito acadêmico, por meio da produção de “[...] teorias, desenvolvendo métodos, realizando análises para obtenção de dados que vão se tornar referências para outros profissionais”.

Em outras palavras, a LF surgiu como forma de preenchimento de lacunas presentes nas investigações criminais, uma vez que utiliza de conhecimentos técnicos em áreas como Pragmática, Semântica, AD e Linguística de *Corpus*. Além disso possibilita aos criminalistas a identificação de evidências. Acrescentando-se que essa área busca a resolução das seguintes problemáticas “(a) De quem é a voz? (b) O que diz o texto? (c) O que a palavra/frase ou texto significa? (d) Quem é o autor?” (TIMBANA, 2016, p. 43).

Sendo assim, cabe mencionar a linguística de corpus que objetiva a análise de colocações e seu meio, além de aproximar a linguagem do indivíduo a sua realidade, possibilitando a identificações de depoimentos, ameaças, entre outros documentos que sejam de relevância jurídica (CHAPANSKI, 2020).

Ainda, Vichi (2020) afirma que a LF possui embasamento teórico e metodológico na AD, associado ao fator social, com a finalidade de contribuir na produção de evidências, com teor científico e visam corroborar na resolução de investigações criminais, conflituosas ou identificações de autorias.

Assim, inserida dentro do contexto da Linguística Aplicada, a LF busca o entendimento de situações linguísticas com o intuito de classificá-las, buscando

alicerce interdisciplinar, transdisciplinar e intercultural. A união dessas áreas possibilita a realização de uma linguística comparada entre a AD e a LF (VICHI, 2020).

A LF ramifica-se em três subáreas: “a) o estudo das relações entre linguagem e direito, b) análise da interação linguística em contextos legais, c) estudo da linguagem enquanto evidência (ou prova).” (CHAPANSKI, 2020, p. 16). O presente trabalho irá deter-se nesta última, a fim de identificar o perfilamento de suspeitos nas investigações criminais, a qual será brevemente apresentado na subseção 2.2.

2.2 Perfilamento linguístico nas investigações criminais

Nas investigações criminais, as evidências linguísticas em alguns casos equiparam-se a aquelas coletadas por meio de amostras de DNA, sanguínea, visual ou material em uma cena de criminal. Dessa maneira, a coleta de evidências linguísticas deve ser realizada de forma adequada e respeitando todos os meios legais disponíveis. Além disso, pode-se utilizar da Linguística de Corpus mencionada na subseção 2.1.1, visto que consegue mensurar grande quantidade de dados e ferramentas investigativas no material linguístico (SCARAMUZZI-RODRIGUES, 2016).

Tornam-se oportunas então elencar as principais ferramentas básicas para identificar o perfilamento linguístico. Primeiramente, faz-se necessário distinguir seu gênero, idade e origem. Em segundo momento, o perfilamento estilístico para levantar dados em torno da escolaridade, classe social, *background* cultural. E por último o perfilamento psicolinguístico que transcreve características emocionais, de afeto e marcas de empatia (VICHI, 2020).

Ainda, segundo Vichi (2020), por meio da peculiaridade da escrita individual, pode-se elencar elementos que visam à identificação do sujeito, ao grau da escrita, ao uso de pronomes de gênero, marcas ortográficas, gírias, referências implícitas, regionalismos, escolhas gramaticais, entre outros.

3 METODOLOGIA

Para a execução do presente estudo, realizaram-se uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, e uma pesquisa documental, com a pretensão de explicar como

a Linguística Forense aliada à Análise de Discurso anglo-saxã pode ser utilizada no perfilamento de suspeitos em investigações criminais.

Caracteriza-se como pesquisa bibliográfica a “[...] forma de investigação cuja a resposta é buscada em informações contidas em material gráfico, sonoro ou digital estocadas em bibliotecas reais ou virtuais.” (MENEZES, 2019, p. 26). Por sua vez, para Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa bibliográfica é oportuna quando pretende-se exemplificar análises em torno de uma determinada problemática investigativa por meio de pensamentos de outros autores.

Dessa forma, selecionaram-se as obras de Chapanski (2020), Scaramuzzi-Rodrigues (2016), Cezar e Rossi (2012), Silva e Melo (2015), Timbana (2016) e Vichi (2020) para a base teórica deste trabalho. Tal seleção ocorreu através de trabalhos que dispusessem de termos como: Linguística Forense; Linguística Aplicada a investigações criminais; Análise de Discurso e a Linguística Forense; Análise Crítica do Discurso; Análise do Discurso anglo-saxã; perfilamento de suspeitos em investigações criminais.

Possui um teor qualitativo, pois visa a um paradigma, além de meras utilizações de métodos, e deixa perceptível a interlocução e indagações sobre a temática proposta. Além disso, preza pela intersubjetividade, resultando em uma resposta empírica, objetivando a qualidade dos dados encontrados (MINAYO, 2017).

A pesquisa documental se fez necessária para investigar o envolvimento da veracidade e interesse local, acerca da evidência linguística do caso *Serial Killer* do Distrito Federal, disponibilizada pela Secretaria de Segurança Pública de Goiás/Brasil à mídia (jornais e portais de notícia *on-line*, blogs, dentre outros). Define-se, portanto, esse tipo de pesquisa como aquela que:

[...] recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

Analisou-se a evidência linguística supracitada, observando-se os passos descritos por Vichi (2020), em sua obra **Manual Básico de Linguística Forense: da Análise do Discurso ao Perfilamento em Investigações Criminais**, com o intuito de identificar o perfil do emissor. Assim, pretendeu-se possibilitar a explicação e exploração da prática da temática proposta (BRANSKI; FRANCO; LIMA JUNIOR, 2010).

O *corpus* documental da evidência linguística analisada, em outras palavras, onde o discurso está inserido, pode ser classificado como bilhete, presumindo-se pelo teor da mensagem. Conforme Assis (2002), esse gênero textual caracteriza-se por uma atividade sociocomunicativa através da escrita, com a finalidade, neste caso, de pedir, informar e manter um diálogo entre o emissor, ainda que em primeiro momento desconhecido, e destinatário, identificado na primeira linha, no cumprimento **Oi, Jil**.

Complementa-se então a estruturação do gênero textual bilhete, disposta por Assis (2002, p. 141): “1) vocativo, através do qual se marca a quem se destina a mensagem (a pessoa com quem se fala); 2) anúncio de quem fala; 3) o “miolo” da mensagem ou mensagem propriamente dita; 4) fecho/despedita.”

Assim, o *corpus* documental apresenta a quem se destina o discurso, a mensagem que quer passar ao destinatário e, por fim, despede-se por meio da frase **falo to na** Todavia, percebe-se a ausência do anúncio do remetente.

Em sua obra, Vichi (2020) recomenda que, ao analisar determinado discurso, sempre haja o máximo de evidências documentais textuais para possíveis comparações. No entanto, devido a não comprovação de fontes confiáveis sobre o vínculo do discurso disposto da Figura 1, optou-se pela não comparação com os demais disponíveis, respeitando a veracidade da pesquisa, definindo aqui a margem de segurança da análise.

Definido o gênero textual e identificado onde o discurso está inserido, torna-se oportuna a realização de fato do perfilamento linguístico do emissor da evidência textual disposta na Figura 1. Este se ramifica em três grandes grupos, denominados 1º) básico, 2º) estilístico e 3º) psicolinguístico. No presente estudo, restringiu-se ao primeiro, devido à necessidade de outras áreas e aos dados não disponíveis para a realização dos demais.

Segundo Vichi (2020, p. 45), o perfilamento básico se dá pela “Idade: informação dada; referência implícita; Escolhas lexicais (gírias antigas); Marcas ortográficas. Gêneros: Dados; Representações; Construções Frasais. Origem: Dados; Regionalismos; Escolhas gramaticais determinadas.”

No início do bilhete, percebem-se indícios de confissão quando o emissor escreve primeiramente na afirmativa da linha 4 **eu consegi enquadrar a vitima ainda consegio avisar uma pessoa** e, posteriormente, nas linhas 12 e 13, menciona **eles tão me casando como casa viado [rasurado] já tive 2 confronto com eles**. Sendo

assim, o emissor enquadra-se como um suspeito de investigação-criminal, podendo-se prosseguir no perfilamento.

Não apresentando dados concretos no discurso sobre a idade de seu emissor, focar-se-á na AD anglo-saxã, com base nas gírias e marcas linguísticas encontradas. Em um primeiro momento, percebe-se que o emissor utilizou muitas palavras abreviadas, tais como: **to**, **vc**, **ta**.

Para Fusca, Komesu e Tenani (2011), o uso contínuo das redes sociais, oriundas do *Orkut*, modificou a norma culta da escrita. No Quadro 1, dispõem-se sobre essas evidências linguísticas encontradas no discurso, relacionando-as com as modificações sofridas por elas.

Quadro 1 – Modificação da norma culta devido à geração digital e à evidência linguística

Modificação da norma culta	Evidência linguística encontrada
Reprodução de fala	Inquadra; qui; comfronto; na quele; deicha; jente; si.
Sequência de consoantes representando palavra, sem uso de vogais	Vc; Tv.
Registro sem acentuação	vitima; ja; so; ai [lugar]; as [ocasionalmente]; alem; ve; atrás.
Supressão de sinais de pontuação que marcam fronteiras oracionais	Ausência de vírgulas; Ausência da demarcação de parágrafos; Ausência de pontos finais.
Supressão de letras	Chege.

Fonte: Baseado em Fusca; Komesu; Tenani (2011)

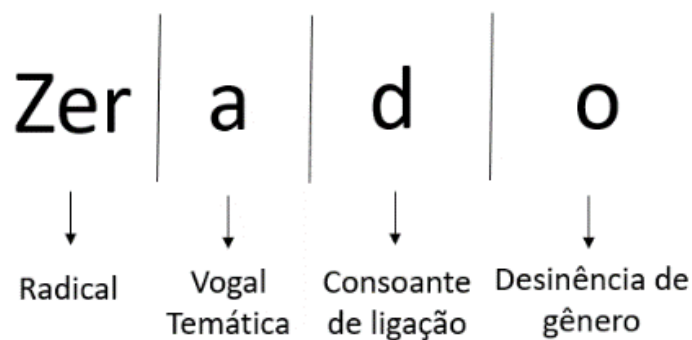
As evidências linguísticas, dispostas no Quadro 1, são consequências de um fenômeno chamado *internetês*, definido por Ávila e Cox (2009, p. 422), como o “encurtamento/simplificação de palavras, a economia de caracteres, mediante recursos como abreviatura, escrita consonantal, transcrição da oralidade, símbolos etc.”

Para Fusca, Komesu e Tenani (2011), essa modificação linguística é resultante da alta adesão de adolescentes pela rede social *Orkut*, criada em 2007. Segundo Cruz (2009), seu principal público-alvo atingia adolescentes de 15 a 20 anos. Levando essa informação em consideração e as evidências linguísticas encontradas no bilhete, e que tal fato já tem 14 anos, atualmente seus usuários teriam no ano de 2021, de 29 a 34 anos, o emissor investigado estaria dentro dessa faixa etária.

A evidência linguística não apresenta de forma explícita o gênero de seu emissor, conduzindo assim a interpretação das informações implícitas no bilhete. Na linha 13, pode-se observar a presença de um vocábulo com desinência de gênero, **zerado**, oriundo do verbo zerar. Por meio da análise morfológica, enquadra-se como um adjetivo, uma vez que possui a finalidade de qualificar uma situação.

Para a identificação do gênero, torna-se relevante analisar a estrutura do vocábulo **zerado**, como pode-se observar na Figura 2.

Figura 2 – Estrutura do vocábulo zerado



Fonte: Autora (2021)

Na Figura 2, identifica-se o radical **Zer** que busca o sentido da palavra, o mesmo que deriva do verbo zerar. Além disso, apresenta a vogal temática **a**, seguido da consoante de ligação **d**. A desinência de gênero se dá a partir da letra **o**, fazendo referência ao gênero masculino. Percebe-se que o emissor gostaria de passar a mensagem de que estava vazio.

No contexto da frase da linha 13, **to zerado**, a palavra **to** faz referência à forma abreviada do verbo **estar** em primeira pessoa no presente do indicativo. Dessa maneira, o adjetivo **zerado** está qualificando o emissor do bilhete, que é do gênero masculino.

Em síntese, percebe-se que o discurso ocorre em tempo presente e não há indicativos de localização. O emissor ao final relata **Falo to na...**, porém oculta sua localização, deixando subentendido que o destinatário tinha conhecimento.

No entanto, em um contexto brasileiro, nota-se a riqueza, variedade e peculiaridades da língua portuguesa, permitindo a identificação de suas regiões apenas com dialetos característicos (SOUSA; LIMA, 2019). Identifica-se, na linha 2, o vocábulo **Peteco** que, conforme Nogueira e Silva (2017), significa desordem e utiliza-

se na região central do Brasil. Com base nisso, estima-se que o emissor encontrava-se entre as regiões do Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Pela escrita do bilhete, observa-se que o emissor tinha baixa escolaridade, devido ao predomínio de “erros” ortográficos, não concordância verbal, ausência de pontuação e acentuação, presença de agramaticalidades graves, tais como: inconsistência na colocação de crase, ausência de pontuação, excesso de vírgulas, exagero de erros ortográficos.

4.1 Cenário da pesquisa documental

Pompeu e Carvalho (2021) relatam que o mês de junho de 2021 deixou os moradores de Goiás e quiçá do Brasil inteiro em apreensão, proveniente da busca exaustiva pelo criminoso conhecido como o *Serial Killer* do Distrito Federal. No Quadro 2, apresenta-se sua ficha de identificação.

Quadro 2 – Identificação do emissor da evidência linguística

Nome:	Lázaro Barbosa de Sousa
Gênero:	Masculino
Nascimento:	27/08/1988
Região dos Crimes:	Distrito Federal e Goiás
Crimes:	“Roubo, estupro, sequestro, tentativa de homicídio, homicídio, furto, porte ilegal de arma de fogo, tentativa de latrocínio e invasão.” (TV JORNAL, 2021, s. p.).
Sentença:	Morto pela polícia em 28/07/2021 em operação de busca.
Local da evidência:	Bolso da jaqueta do emissor, no dia de sua execução.
Diagnóstico fornecido por peritos:	Traços de psicopatia; impulsivo; agressivo; preocupações sexuais; ausência do mecanismo de controle; traços de negatividade; instável emocionalmente.

Fonte: Baseado em Rocha (2021); Diogo; Mansur (2021); Rodrigues (2021); TV Globo; G1 DF (2021); TV Jornal (2021); Jovem Pan (2021)

Indiciado por roubar, estuprar, sequestrar, tentativas de homicídios, matar, portar arma ilegalmente, invadir estabelecimentos rurais, dentre outros crimes, Lázaro Barbosa tornou-se um dos criminosos mais procurados e conhecidos da mídia no ano de 2021 (TV JORNAL, 2021; RODRIGUES, 2021). Em concomitância, o portal de notícias UOL (2021, s. p.) relata que:

Lázaro Barbosa de Souza era procurado pela polícia desde o dia 9 de junho por matar quatro pessoas no Distrito Federal. Durante a fuga, ele atirou em 3 pessoas e colocou fogo em uma casa. Sempre armado, o assassino, que era mototáxi, roubava vizinhos e abusava de mulheres.

A procura por Lázaro Barbosa durou 20 dias. Conforme Ribeiro (2021, s. p.), em publicação na Rádio Agência Nacional, “[...] a busca começou no dia 9 de junho e já mobilizou mais de 300 policiais, usando carros, helicópteros e drones, em diferentes municípios goianos no Entorno do Distrito Federal, como Águas Lindas, Edilândia e Cocalzinho.”

Em entrevista, o Secretário de Segurança Pública de Goiás, acredita que o fato de Lázaro demorar a ser encontrado está diretamente ligado por ser “[...] nascido e criado nessa região, é mateiro, sabe se movimentar como ninguém. Não tem o menor valor à vida dele nem de ninguém. Então, isso dificulta muito os trabalhos.” (RÁDIO JORNAL PERNAMBUCO, 2021, s. p.).

Todavia, mesmo com a astúcia para esconder-se e articular os crimes, conforme o portal de notícias Metrôpoles (2021), no que diz respeito a sua escolaridade, percebe-se, com base no seu histórico escolar, que Lázaro Barbosa suspendeu seus estudos na 7ª série, depois de uma sequência de reprovações e atraso diante de seus colegas.

No dia 28 de junho de 2021, após um confronto policial na cidade de Águas Lindas de Goiás, Lázaro Barbosa não resistiu aos ferimentos (SANTANA; OLIVEIRA; MARTINS, 2021). Conforme o portal de notícias G1 (2021), uma das principais evidências do caso Lázaro Barbosa, investigada pela Polícia Civil, apresenta-se em forma de discurso redigido em folha e com caneta esferográfica, disponibilizada à imprensa pela Secretaria de Segurança Pública de Goiás. O documento estava junto ao *Serial Killer* no dia de sua execução.

Com base nisso, o Quadro 3 traz o comparativo entre a análise realizada (Emissor/Análise³) com o emissor do bilhete (Emissor/Real⁴). Cabe salientar que os dados coletados são oriundos dos seguintes portais de notícias: Bahia notícias, Veja, Jovem Pan, Terra, Rádio Pernambuco, Diário do Nordeste, TV Globo, G1, UOL e TV Jornal.

³ Dados encontrados durante a análise do perfilamento linguístico básico do emissor do bilhete da Figura 1.

⁴ Dados do *Serial Killer* Lázaro Barbosa.

Quadro 3 – Comparativo entre o emissor da análise para o emissor real

	EMISSOR/ANÁLISE	EMISSOR/REAL
Gênero	Masculino	Masculino
Idade	29 a 34 anos	32 Anos
Escolaridade	Baixa	Ensino fundamental incompleto
Localização	Região Centro Oeste do Brasil	Goiás

Fonte: Autora (2021)

Embora não se possa afirmar o verdadeiro emissor do bilhete, uma vez que este não foi assinado e, dessa forma, mesmo que encontrado junto a Lázaro, este não se identificou durante o discurso. Assim, requereu-se a uma análise na ótica da AD anglo-saxã da LF para elencar fatores que o identificassem.

O comparativo apresentado no Quadro 3 possibilita verificar que dos quatro critérios analisados para o perfilamento básico, gênero, idade, escolaridade, localização, todos fecham com os dados do *Serial Killer* Lázaro, uma vez que ambos emissores são do gênero masculino, o Emissor/Análise encontra-se dentre 29 a 34 anos, possui baixa escolaridade e conforme sua escrita foi alfabetizado ou vive na Região Centro Oeste do Brasil, e o Emissor/Real possuía 32 anos, ensino fundamental incompleto e os crimes ocorreram no estado de Goiás, localizado na região central brasileira.

Cabe ressaltar que o método utilizado para a determinação da faixa etária havia deixado lacuna visto que não se sabia se o emissor tinha acesso a computadores. No entanto, segundo Da Redação (2021), em portal de notícias Veja, a polícia investigou um suposto perfil falso de Lázaro nas redes sociais que tinha como finalidade auxiliar o criminoso a monitorar as buscas, posicionando-o como alguém que tinha familiaridade com o meio digital.

Por fim, como Vichi (2020) sugere, o analista forense deve respeitar o limite de sua análise e, quando há necessidade de outras fontes para realizar um comparativo. Devido à existência de apenas uma evidência de fonte segura para analisar, só foi possível realizar o perfilamento básico (gênero, idade, localização e escolaridade), sugerindo-se, portanto, que outros profissionais (psicólogos, peritos forenses, dentre outros) contribuam para a realização de um estudo mais profundo.

Nota-se que, a AD anglo-saxã associada à LF possibilita perfilar o emissor de um discurso, com base em critérios como seu gênero, idade e localização geográfica. Nesse sentido, acredita-se que tal análise possa colaborar no perfilamento de suspeitos em investigações criminais, utilizando como base evidências linguísticas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A área da Linguística surgiu com o intuito de investigar estudos relacionados à língua/linguagem e ramificou-se em diversas subáreas, conforme o objeto de estudo. Dentre elas, destacam-se a Análise do Discurso e a Linguística Forense.

A Análise do Discurso reafirma que cada indivíduo possui sua própria única unidade linguística e assim visa verificar os componentes linguísticos, analisando e identificando possíveis padronizações. A vertente selecionada neste estudo consistia na anglo-saxã, a proposta de Norman Fairclough, que possibilita analisar o discurso com base nas modificações linguísticas oriundas das transformações sociais. Fato confirmado durante a presente análise, devido ao fenômeno chamado *internetês* que distorceu consideravelmente a forma a qual escreve-se. E a Linguística Forense, por sua vez, soma-se junto à linguagem legal ou jurídica, auxiliando nas investigações, através da análise de evidências linguísticas.

Constatou-se, durante este trabalho, que, ao unir a Linguística Forense e a Análise de Discurso anglo-saxã, subáreas da Linguística, possibilita-se a compreensão dos fenômenos linguísticos e a forma a qual a sociedade influencia nas modificações da linguagem. Nesse contexto, parte-se do pressuposto de que cada indivíduo é único e concomitantemente possui sua própria unidade linguística, tornando-se possível a realização do perfilamento de suspeitos em investigações criminais por meio de evidências linguísticas.

Levando em conta o que foi coletado, analisado e discutido, percebeu-se a importância do profissional de Letras, mesmo que em modalidade de licenciatura, pois possibilitou utilizar conhecimentos linguísticos para diagnosticar os processos comunicativos, por meio da aplicação de métodos e técnicas, e compreender na prática conceitos vistos durante o curso.

No que diz respeito à esfera social, nota-se que no início do século XXI cada vez a maioria das pessoas utilizam a língua escrita para se comunicar, devido à era tecnológica. Com isso, muitos crimes podem também ser cometidos sem identificação. E a partir da AD anglo-saxã associada à LF, a probabilidade de identificação se daria com mais facilidade.

Acredita-se que a maior dificuldade da presente pesquisa foi a existência de apenas uma evidência linguística, o qual inviabilizou o comparativo da escrita. É preciso entender que, embora se presuma que cada sujeito tenha apenas uma forma

linguística, ainda assim a LF deve observar diversos fatores (fonte, contexto, veracidade) da evidência linguística coletada.

Em tempo, deve-se estar atento ao que não está implícito no discurso, pois nem toda informação está expressa. Portanto, necessita-se, além dos conhecimentos linguísticos, de raciocínio lógico e conhecimento de fatores históricos, sociais e culturais para compreender o que se expõe.

Sugere-se, para trabalhos futuros, agregar a esta pesquisa a análise psicológica e linguística do bilhete do emissor/real investigado, a fim de realizar o perfilamento psicolinguístico. Posteriormente, caso haja acesso aos dados necessários, o perfilamento estilística (classe social e *background* cultural) e perfilamento psicolinguístico (laudos psicológicos de Lázaro, onde constem traços emoção, distúrbios, empatia e afetos), será possível contemplar todos os pilares dentro da Linguística Forense.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Juliana Alves. Gêneros textuais, tecnologia e textualização. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 6, n. 11, p. 134-151, 2002. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6165742>. Acesso em: 28 out. 2021.

ÁVILA, Maribel Chagas de; COX, Maria Inês Pagliarini. O “internetês” e o legado da história da escrita. **Signótica**, Goiânia, v. 20, n. 2, p. 417-443, 27 abr. 2009. Universidade Federal de Goiás. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/269903393_O_INTERNETES_E_O_LEGADO_DA_HISTORIA_DA_ESCRITA. Acesso em: 31 out. 2021.

BAHIA NOTÍCIAS. **Lázaro abandonou escola na 7ª série e registra suspensão em histórico**. 18 jun. 2021. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/lazaro-abandonou-escola-na-7a-serie-e-registra-suspensao-em-historico>. Acesso em: 10 nov. 2021.

BRANSKI, Regina Meyer; FRANCO, Raul Arellano Caldeira. LIMA JUNIOR, Orlando Fontes. Metodologia de estudo de casos aplicada à logística. *In*: CONGRESSO DE PESQUISA E ENSINO EM TRANSPORTE, 24., Salvador, 2010. **Anais [...]**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2010. p. 1-12. Disponível em: <http://www.lalt.fec.unicamp.br/scriba/files/escrita%20portugues/ANPET%20-%20METODOLOGIA%20DE%20ESTUDO%20DE%20CASO%20-%20COM%20AUTORIA%20-%20VF%2023-10.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2021.

BRITO, Cristiane Carvalho de Paula; GUILHERME, Maria de Fátima Fonseca. Linguística Aplicada e Análise do Discurso: possíveis entrelaçamentos para a constituição de uma epistemologia. **Cadernos Discursivos**, Catalão-GO, v. 1, n. 1, p. 17-40, ago./dez. 2013. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/595/o/Cristiane_Brito_F%C3%A1tima_Guilherme.pdf. Acesso em: 10 maio 2021.

CAMARGO, Katharine Cristine Costa; RODRIGUES, Marlon Leal. Caminhos para a linguística forense. **Web Revista Página de Debates: Questões de Linguística e Linguagem**, Campo Grande, v.1, n. 26, p. 20-29, 2020.

CAMARGO, Katherine Cristine Costa; GOMES, Nataniel dos Santos. A linguística forense em uma análise investigativa. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 72, p. 320-332, 2018. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xiii_jnlflp/resumos/a_linguistica_forense_KATHERINE.pdf. Acesso em: 20 maio 2021.

CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth; KOERICH, Rosana Denise; KUERTEN-DELLAGNELO, Adriana. **Introdução à Lingüística Aplicada**. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2008. 67 p.

CEZAR, Jennifer Galvão; ROSSI, Maria Aparecida Garcia L. Pesquisas em linguística aplicada: cenário da análise do discurso no 18º INPLA. *In*: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA; MOSTRA DE PÓS-GRADUAÇÃO; SEMINÁRIO DE EXTENSÃO; SEMINÁRIO DE DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA, 17., 13., 7., 4., Taubaté, 2012. **Trabalhos**. Taubaté: Universidade de Taubaté, 2012. p. 1-15. Disponível em: <http://www.unitau.br/enic/trabalhos/MCH1172.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2021.

CHAPANSKI, Gissele. Crimes com palavras: um olhar da linguística forense sobre o discurso de ódio no contexto brasileiro. *In*: TULLIO, Cláudia Maris; GAVIOLI-PRESTES, Cindy Mery (org.). **Linguística forense: reflexões e debates**. Ponta Grossa: Texto e Contexto, 2020. p. 9-38.

DA REDAÇÃO. Polícia rastreia um perfil falso criado por Lázaro Barbosa em rede social. **Terra**, 27 jun. 2021. Disponível em <https://veja.abril.com.br/brasil/policia-rastreia-um-perfil-falso-criado-por-lazaro-barbosa-em-rede-social/>. Acesso em: 11 nov. 2021.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora UnB, 2001. 316 p.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FUSCA, Carla Jeanny; KOMESU, Fabiana Cristina; TENANI, Luciani Ester. Abreviar (distâncias) na internet, conectar-se ao mundo (na linguagem). **Calidoscópio**, São José do Rio Preto, v. 9, n. 3, p. 216-225, 21 dez. 2011. UNISINOS - Universidade do Vale do Rio Dos Sinos. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5715/571561872007.pdf>. Acesso em: 30 out. 2021.

GOUVEIA, Tana Maria de Oliveira Almeida *et al.* A análise de discurso na pesquisa acadêmica em estratégia. **Revista Ibero-Americana de Estratégia - RIAE**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 6-19, 2016. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/3312/331247426002.pdf>. Acesso em 18 nov. 2021.

GREGOLIN, Maria do Rosario Valencise. A análise do discurso: conceitos e aplicações. **Alfa**, São Paulo, v. 39, p. 13-21, 1995. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3967/3642>. Acesso em: 01 maio 2021.

GREGOLIN, Maria do Rosario. Análise do discurso e mídia: a (re)produção de identidades. **Comunicação, Mídia e Consumo**, São Paulo, v. 4, n. 11, p. 11-25, 2007. Disponível em: <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/105/106>. Acesso em: 20 maio 2021.

JOVEM PAN. **Em carta, Lázaro Barbosa dá detalhes sobre crimes e diz que não se entregaria à polícia**. 05 jul. 2021. Disponível em: <https://jovempan.com.br/noticias/brasil/em-carta-lazaro-barbosa-da-detalhes-sobre-crimes-e-diz-que-nao-se-entregaria-a-policia.html>. Acesso em: 07 nov. 2021.

MENEZES, Annanda Melo de. **Linguística forense: um olhar analítico para os episódios da série Manhunt Unabomber**. 2019. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Curso de Licenciatura Plena em Letras, Faculdade de Itaituba – FAI, Itaituba, 2019. Disponível em: <http://www.faculdadedeitaituba.com.br/pdf.php?id=17&f=LETRAS%20-%20LINGU%C3%8DSTICA%20FORENSE%20-%20um%20olhar%20anal%C3%ADtico%20para%20os%20epis%C3%B3dios%20da%20s%C3%A9rie%20Manhunt%20Unabomber.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 5, n. 7, p. 1-12, 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/82/59>. Acesso em: 05 jun. 2021.

MOURA, Heronides; CAMBRUSSI, Morgana. **Uma breve história da linguística**. Petrópolis: Vozes, 2018. 232 p.

NOGUEIRA, Ismael David; SILVA, Armando Honório da. **Termos e expressões do coloquial do cotidiano da zona rural no Brasil central no século XX**. Goiânia: Gráfica UFG, 2017. 157 p.

POMPEU, Lauriberto; CARVALHO, Marco Antônio. O que sabemos sobre o 'Serial Killer do Distrito Federal'. **Terra**, 16 de jun. 2021. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/cidades/o-que-sabemos-sobre-o-serial-killer-do-distrito-federal,1ae57f8969092589d55c08bb1723c734ptc7i56q.html>. Acesso em: 02 nov. 2021.

RÁDIO JORNAL PERNAMBUCO. Lázaro Barbosa: **Entenda por que é tão difícil prender o serial killer do DF, mesmo com 200 policiais, três helicópteros, cães e drones atrás dele**. 16 jun. 2021. Disponível em: https://radiojornal.ne10.uol.com.br/noticia/2021/06/16/lazaro-barbosa-entenda-por-que-e-tao-dificil-prender-o-serial-killer-do-df-mesmo-com-200-policiais-tres-helicopteros-caes-e-drones-atras-dele-211411?fb_comment_id=3951794024915688_3964928113602279. Acesso em: 11 nov. 2021.

RIBEIRO, Victor. Chega ao 19º dia a busca por Lázaro Barbosa. **Agência Brasil**, 27 jun. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/seguranca/audio/2021-06/chega-ao-19o-dia-busca-por-lazaro-barbosa>. Acesso em: 07 nov. 2021.

ROCHA, Marcelo. Leia carta escrita por Lázaro com detalhes sobre falta de munição e confrontos com policiais. **Diário do Nordeste**, 05 jul. 2021. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ultima-hora/pais/leia-carta-escrita-por-lazaro-com-detalhes-sobre-falta-de-municao-e-confrontos-com-policiais-1.3106149>. Acesso em: 02 nov. 2021.

RODRIGUES, Guilherme. Carta encontrada com Lázaro tem oferta de R\$ 500 para que pessoa pegasse munições em local onde ele estaria escondido antes. **G1**, 05 jul. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2021/07/05/carta-encontrada-com-lazaro-tem-oferta-de-r-500-para-que-pessoa-pegasse-municoes-em-local-onde-ele-estaria-escondido-antes.ghtml>. Acesso em: 07 nov. 2021.

SANTANA, Vitor; OLIVEIRA, Danielle; MARTINS, Vanessa. Lázaro Barbosa morre após ser preso em Goiás. **G1**, 28 jun. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2021/06/28/lazaro-morre-apos-ser-preso-em-goias.ghtml>. Acesso em: 10 nov. 2021.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. 25. ed. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1999.

SCARAMUZZI-RODRIGUES, Agnes dos Santos. **Posicionamento e linguística forense**: uma análise mediada pela linguística de corpus. 2016. 213 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Curso de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/18899/2/Agnes%20dos%20Santos%20Scaramuzzi-Rodrigues.pdf>. Acesso em: 16 maio 2021.

SILVA, Welton Pereira e; MELO, Mônica Santos de Souza. A análise de gêneros discursivos na Linguística Forense: um estudo sobre os golpes do falso sequestro. **Gragoatá**, Niterói, v. 38, p. 73-90, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/33301/19288>. Acesso em: 30 maio 2021.

SOUSA, Julienni Lopes de; LIMA, Luana Nunes Martins de. Regionalismo e variação linguística. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, [S. l.], v. 72, p. 63-82, 17 abr. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/157029/>. Acesso em: 25 out. 2021.

TIMBANA, Alexandre. A linguística forense: um desafio para a investigação criminal no século XXI. **Revista Científica do ISCTAC**, [S. l.], v. 2, n. 7, p. 40-52, 2016. Disponível em: <http://www.isctac.ac.mz/revista/index.php/revistacientifica/article/view/63>. Acesso em: 15 maio 2021.

TV GLOBO; G1 DF. **Especialistas dizem que Lázaro Barbosa tem 'traços de psicopatia'; confirma características**. 23 jun. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2021/06/23/especialistas-dizem-que-lazaro-barbosa-tem-tracos-de-psicopatia-confirma-caracteristicas.ghtml>. Acesso em: 07 nov. 2021

TV JORNAL. **Caçada a Lázaro Barbosa: veja novidades sobre as buscas neste domingo (27)**: Lázaro Barbosa de Sousa, o "serial killer de Brasília", está sendo procurado desde o dia 9 de junho. 27 jun. 2021. Disponível em: <https://tvjornal.ne10.uol.com.br/noticia/2021/06/27/cacada-a-lazaro-barbosa-veja-novidades-sobre-as-buscas-neste-domingo-27-212076>. Acesso em: 07 nov. 2021.

UOL. **Quem é Lázaro Barbosa de Souza, serial killer procurado em Brasília e Goiás**. 16 jun. 2021. Disponível em: <https://www.band.uol.com.br/noticias/quem-e-lazaro-barbosa-de-souza-serial-killer-procurado-em-brasilia-e-goias-16354739>. Acesso em: 07 nov. 2021.

VICHI, Leonardo. **Manual básico de linguística forense: da análise do discurso ao perfilamento em investigações criminais [ebook]**. Rio de Janeiro: Apheratz, 2020. 66 p.

VIOTTI, Evani de Carvalho. **Introdução aos estudos lingüísticos**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008. 66 p.

APÊNDICE A
Transcrição evidência linguística

“Oi jil, Olha mano velho eu fui numa fita que deu mó peteco como vc mesmo deve ta vendo o cara tava armado, e antes de eu consegi inquadra a vitima ainda consegio avisar um pessoa que quando eu vi ja foi so os tiros Deu essa porra ai, olha tem u em monte de mentira [rasurado] vejo na tv as vesses. mas isso só da pra [rasurado] se fosse pesoelmente.

[rasurado] não vou me entregar pois alem do caso [rasurado] tem muita coisa que tão querendo [rasurado] min, e eles tão me casando como casa viado já tive 2 confronto com eles e to zerado de munição. Cara por favor arruma o tanto de munição de 38 e 380 pra mim, eu tenho 35 munição di 380 lá na quele barraco qui eu tava ve com á ---- pra pega para mim eu vo te adianta 500 reais por esse corre por favor [rasurado] mano não me deicha na mão não [rasurado] se eu não arruma comprado eu vou ter que ir atras e podi morre mas jente, e [rasurado] não pode acontecer, eu só queiro que eles não chege perto de mim qui são muitos e tão só pra matar.

si tu for me ajudar vem pegar a grana se não ras -----

falo to na -----”